



# VII SEMANA TEOLÓGICA

TEMA: "MEDELLÍN 50 ANOS:  
MEMÓRIA, PROFECIA E PERSPECTIVAS"

DATA: 22 a 26 de Outubro de 2018



## A VOZ PROFÉTICA CONTRA UM CULTO VAZIO DE JUSTIÇA SOCIAL EM Is.

1,10-20

Francisco Isaias da Costa<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo busca analisar a perícopes do livro do profeta Isaias 1, 10-20. Que traz como objetivo central explanar a denúncia proferida pelo profeta contra um sistema cúllico corrompido pela injustiça social e a falta de compromisso ético que dessagrada a Deus. A análise reflexiva nos proporciona lançar um olhar na relação entre os personagens da perícopes isaiana, isto é, Deus e seus adoradores, mostrando como o profeta articula a interligação entre as questões, sociais, éticas e morais com a religião professada em seu tempo. Por meio do método de estudos bibliográfico destacaremos neste trabalho como o profeta está preocupado com o culto vazio de justiça social e cuidados com os pobres, ele não faz ataques ao rito litúrgico e sim a ausência de elementos que levem os adoradores a uma conversão. Podemos assim dizer que a conversão, nesse caso, acontece com a prática do direito, da justiça, no cuidado com os mais fracos e vulneráveis da sociedade. Destacamos também o público receptor dessa mensagem, são os sacerdotes e os ricos opulentos que praticavam no Templo festas apoteóticas e ofertavam vítimas gordas para o sacrifício, tudo isso é desagradável a Deus, já que os pobres e esquecidos passam fome e são marginalizados contrariando assim a Lei que garante o direito de todos usufruir os bens da terra. Evidenciaremos como o profeta alude à paciência que Deus tem com os adoradores hipócritas, na esperança de uma mudança de vida ofertando assim um culto afável aos olhos de Deus, com a prática da misericórdia em prol dos fragilizados. Diante desse cenário a nossa pesquisa conduze-nos a lançar um olhar crítico sobre nossas liturgias que inúmeras vezes não está inserida no contexto de vida dos seus crentes fieis, consequentemente torna-se um culto ritualista e vazio do proposito de Deus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profeta. Culto. Justiça. Misericórdia. Conversão.

### INTRODUÇÃO

A perícopes que será analisada faz parte primeiro capítulo do proto-Isaias, e compõem um dos três primeiros oráculos de denúncias contra as injustiças sociais, o primeiro (cf. v.2-9) que anuncia a chegada eminente de um castigo. O segundo (cf. v.10-20), que é o texto a ser estudados, apresenta uma forte acusação contra os adoradores do Senhor e concluí oferecendo a oportunidade de uma conversão. E o terceiro Deus enfrenta o povo de Jerusalém (cf. v. 21-28) e segue a estrutura a do texto: uma acusação, anuncio da purificação e conclui com a promessa da

---

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bacharelado em Teologia pela Faculdade Diocesana de Mossoró – FDM. E-mail: franciscoisaiasdacosta@gmail.com

restauração. Assim “o primeiro denuncia o “abandono” de Deus, o segundo e o terceiro denunciam a injustiça social”.

Nos versículos estudados o Senhor coloca como discursão basilar a relação entre culto e os direitos sociais. O objetivo do profeta é bem específico em seu oráculo que é como é possível relacionar o culto com a diferença social em seu contexto, mostrando o quanto culto e vida pública são dois véis que se cruzam. A crítica profética não trata-se de um ritualista, o texto é claro ao apresentar a angustia de Deus diante da disparidade entre o culto e o povo sofrido, a manifestação religiosa estaria fora da realidade do povo, assim o culto estaria viciado em um vazio, enquanto se oferta no templo animais muitos passam fome e lhes são negados os direitos.

Por fim, o oráculo do profeta não está resumido a uma serie de imperativos que denunciam as más ações dos adoradores, mas conduzem o povo a uma conversão e se reaproximar de Deus com dignidade, revelando assim que Deus não quer abandona-los e sim atraí-los de volta. Para isso é preciso percorrer um caminho que converta a contradição do culto a uma adoração coerente e que não provoque ainda mais a desigualdade social, assim não seria meramente ir ao Templo do Senhor, e sim manter uma vida regrada pela ética e pela justiça como princípio da relação social que tenha respaldo coerente no elo com a Divindade.

## **1. ANÁLISE DA PERÍCOPE DE ISAIAS 1,10-20 SOB O ASPECTO DA INJUSTIÇA SOCIAL**

Uma leitura atenta do texto do profeta Isaias 1,10-20 permite perceber como o redator faz suas articulações ao denunciar a identidade dos injustos adoradores do Senhor, como também a identidade do Deus a quem eles prestam culto. Nessa perspectiva se destacam dois pontos: primeiro a desaprovação do profeta que fala em nome de Deus contra os ofertantes do Templo que não praticam a justiça; e o segundo apresenta o caminho de conversão proposto pelo profeta e a bondade do Senhor.

### **1.1 Um culto que causa repugnância as entranhas divinas**

De início já destacamos o veículo 10 que traz um tom sarcástico ao comparar as lideranças da injusta Jerusalém como os grandes de Sodoma, e seus habitantes iníquos como o povo de Gomorra. As duas cidades aqui referidas, são



ícones bíblicos de total abominação, empregar este título a Jerusalém é um terrível insulto, mesmo que “Isaias não vê a corrupção da capital na linha sexual daquelas duas cidades” (SICRE, 2011, p.257), ele busca enfatizar a injustiça social presente no templo, voltando assim essa crítica ao setor rico e poderoso de Jerusalém e não para o povo em geral.

O profeta também faz um paralelismo com os termos: “palavra” e “instrução”, uma vez que, ao praticar os desvios cultuais as palavras do Senhor não são ouvidas e suas instruções não são observadas, isto implica dizer que a Lei (Torá) não está sendo colocada em prática, como consequência os líderes encontram-se corrompidos a ponto de suas ações serem desagradáveis aos olhos de Deus.

Os versículos 11-14 formam um conjunto de sacrifícios e ritos vazios, os quais o profeta delimita sua crítica dirigindo suas palavras contra os sacerdotes, os numerosos sacrifícios e aos ofertantes opulentos do templo. O texto é objetivo ao dizer que o Senhor já não suporta os rituais praticados no templo de Jerusalém, porque são verdadeiras hipocrisia ante os Seus olhos. Para entender essa repulsa de Deus aos sacrifícios vejamos o que diz Sicre a respeito dos tipos de rituais destacados por Isaias nesses três versículos:

[...] sacrifícios de comunhão (*zebah*), que procura fomentar a união com a divindade, repartindo a vítima entre Deus, o sacerdote e o ofertante; dos holocaustos (*olâ*), que implicavam o máximo desprendimento, já toda a vítima era queimada, depois derramar o sangue sobre o altar; das oferendas vegetais (*minhâ*), que só se ofereciam em casos especiais e, na maioria das vezes, eram o complemento de sacrifícios sangrento; do incenso (*q<sup>e</sup>toret*), enormemente caro; das luas novas, sábado e assembleias; das grandes festas anuais (*hodes*) e até das orações. (SICRE, 2011, 257)

O que vemos aqui são inúmeras formas de fazer uma oferta a Deus. Os sacrifícios de animais tanto eram ofertados em holocausto, em que a vítima era queimada por completa, (cf. v.11) e o de comunhão, a vítima era repartida entre o sacerdote, o ofertante e Deus, nesta modalidade de sacrifício se comia a vítima divinizada fomentando uma união com Deus. Ofertar os melhores animais é expressar a riqueza que era considerado sinal visível da graça de Deus.

Os produtores ofereciam “carneiros, a gordura dos bezerros, sangue de touros, dos cordeiros e dos bodes” (cf. v.11), “estas eram as ofertas dos ricos,



## A VOZ PROFÉTICA CONTRA UM CULTO VAZIO DE JUSTICA SOCIAL EM Is. 1.10-20

enquanto as ofertas dos pobres consistiam em rolas ou pombinhos” (cf. Lv. 5,7). Além das oferendas, sacrifícios e holocaustos realizados sem precedentes, eram realizados também festejos a Deus por ocasião das luas novas e dos sábados como formas de adorar a Deus (cf. v.13,14), toda esta cultualidade é desprezada em nome de Deus pelo profeta, trata-se de mãos cheias e de corações vazios de justiça!

Nestes relatos leva o leitor a imaginar a suntuosidade do culto no Templo, eram liturgias maravilhosas e dignas e um grande Deus. Porém o que encontramos nos v. 13-14 é o “enjoo” de Deus diante da hipocrisia dos ofertantes, uma vez que, “culto e corte estavam inexoravelmente vinculados” (apud VITÓRIO, 2016, p.76). Deus repele todos os atos liturgos, esta aversão é reforçada quando a mensagem do enfeitamento das ofertas é reproduzida no v. 13 e 14 de forma repetida e literal, reforçando assim a ideia da recusa de Deus, vejamos:

- A: (13).** Não continueis a trazer ofertas vãs;  
**B:** o incenso é para mim abominação.  
**C:** As luas novas, os sábados,  
**D:** e a convocação de assembleias; não posso suportar  
**D:** iniquidade, nem mesmo a reunião solene.  
**C: (14).** As vossas luas novas, e as vossas solenidades,  
**B:** a minha alma as odeia;  
**A:** já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer

Utilizar-se da técnica repetição e atribuir a Deus características humana que coloca em xeque o tema central da mensagem profética ao criticar a disparidade social do seu tempo. Mas por que então o Senhor rejeita tudo isso? Como diz Jaldemir Vitória:

O profeta serve-se da linguagem antropomórfica e antropopáticas para falar de Deus. Descreve-o como um Deus farto com o culto que lhe é prestado; [...] Afinal, seus adoradores pensam que se deixa agradar com a magnificência do culto e os gestos de piedade, quando de fato, acontece o contrário [...] (VITÓRIO, 2016)

Para melhor entender essa situação de descontentamento do Senhor com seus adoradores é preciso deixar claro que o profeta não critica o culto em si, e sim aqueles que vão ao Templo e não estão preocupados com as pessoas que sofrem a sua volta e são principais contribuintes para que esse quadro social se solidifique. Como versículo 15 em que o Senhor declara que Ele não ouvirá suas orações



“porque as vossas mãos estão cheias de sangue” (cf. v.15). Deus não está indiferente porque rezavam com as mãos sujas de sangue dos sacrifícios, seu descontentamento é causado pelo sangue de inocentes explorados, pisoteados e maltratados que escorrem nas mãos dos seus adoradores. Assim suas orações eram invalidadas; a má conduta e desprezo com os impotentes da casa de Israel tornava suas palavras vãs diante de Deus.

As acusações ao sistema cultico é encerrado com a acusação de que “vossas mãos estão manchadas de sangue” (cf. v.15), após esse ciclo de denúncias inicia nos versículos 16 e 17 uma exortação com nove imperativos que exigem mudanças de comportamento e das práticas dos cultos. Os dois primeiros “*lavai-vos, purificai-vos*” (v.16) aparenta ser contraditório, visto que, o culto tinha um caráter purificador. Na verdade, os ritos eram vazios e “não se trata apenas encobrir as aparências é preciso mudar radicalmente o comportamento e a atitude diante da vida”.

Os próximos quatro imperativos formam duplas que marcam a passagem do fim das atitudes negativas para o exercício do que é positivo: a) v.16 – “*Tirai* do alcance dos meu olhar as vossas más ações, *cessai* de fazer o mal” b) v.17 “*Aprendei* a fazer o bem, *procurai* a justiça”. Por fim, para reforçar a ideia de conversão o profeta apresenta mais dois imperativos dentro de uma ação concreta: “*fazei* Justiça ao órfão, *tomai* a defesa da viúva” (cf. v.17). Essa mudança de vida está pautada na prática do direito e da justiça para que seja ofertado um sacrifício sem hipocrisia; para isso o profeta estabelece uma série de exigências éticas que devem anteceder qualquer culto no Templo: não praticar o que é mal e fazer o bem, corrigir o opressor, fazer justiça ao órfão e garantir os direitos da viúva, são princípios básicos que perpassam o campo da moral sapiencial pautada na justiça social.

Um tema central nessa perícopes é o direito, “que pode ser entendido como o projeto de vida do Deus de Israel para o seu povo” (VITÓRIO, 2016, p.79). Portanto o profeta chama atenção a inobservância dessa prática e não as normas litúrgicas, pois, diante da denúncia proferida pelo profeta eram secundárias em relação aos critérios éticos. Toda essa manifestação ritualista não tem base firme quando é confrontada com o contexto social vivido pelo povo, enquanto uns apresentam afetos ao Senhor comentem graves injustiças, portanto, conforme o profeta Isaías



aquele que modela seus atos em concordância ao querer divino – a justiça – como baliza de seu proceder já mais praticará o mal.

Outro dado importante que precisa ser discutido é a crítica que o profeta faz contra aqueles que são omissos diante da maldade dos opressores. O que leva a entender que os denunciados pelo profeta não praticavam a injustiça diretamente, por isso a advertência no versículo 17: “corrige o opressor!”. A chamada de atenção do profeta Isaias é para aqueles que estavam com os olhos fixos somente no Senhor e faziam vista grossa aos membros mais fragilizados do meio social, por isso a necessidade de defender os direitos do órfão e da viúva protegendo-os de seus opressores. Portanto, a forma como o profeta assume as dores daqueles que estão nas mãos da tirania remonta o agir de Deus no passado quando a casa de Israel sofria com a opressão dos egípcios. Assim o Senhor se entristece com a má ação do opressor e a omissão daqueles que o adoram, como consequência Deus “vira-lhes as costas” sempre que lhe prestam culto.

Portanto essa primeira parte analisada destaca como o profeta Isaias encara os adoradores opulentos do seu tempo. A forma como o profeta elabora seu discurso pautado em uma teologia de um Deus preocupado com os pobres da terra de Israel, encontrava no mesmo ambiente uma teologia dos adoradores que marchava na contra mão, que pregavam um deus distante da realidade, que comungava com as vãs oferendas. Por essa razão o profeta – como outras vezes se levantaram contra essa falsa teologia – profere duras palavras contra o culto causador de repugnância ao ser divino.

## **1.2 Conversão pessoal e comunitário para uma verdadeira adoração**

Nesta segunda parte analisar-se-á o convite de Deus a uma urgente conversão: “lavai-vos, purificai-vos! Tirai da minha vista vossas más ações” (cf. v.16), está é a condição que Deus estabelece para um remeço e que os sacrifícios sejam aceitos por Ele. É magnífico como o redator conduz o leitor a perceber no texto a bondade Deus, primeiro é apresentado uma série de imperativos acusativos que exigem uma retificação, e assim desemboca no belo imperativo “vinde” (cf.v.18), Para Alonso Schökel: “Isso demonstra que Deus não rejeita, mas atrai; só que o caminho de aproximação não é meramente o “pisar os átrios”, e sim a prática da justiça como condição de relação pessoal”. (ALONSO, 1988).



## A VOZ PROFÉTICA CONTRA UM CULTO VAZIO DE JUSTIÇA SOCIAL EM Is. 1.10-20

A atração de Deus que convida a conversão não faz referência a eliminação das impurezas religiosas, e sim tirar da presença do Senhor as ações, ideologias e políticas que não favoreçam aos pobres, que este culto se conscientize para aquilo que é o verdadeiro interesse do Senhor que é a dignidade da vida do gênero humano. Portanto a conversão estabelecida no oráculo do profeta tem um claro viés de justiça social, por essa razão o acesso a Deus por meio do culto, exige primeiro o exercício do bem, isto é, ser solidário com os pobres da terra, e estar do lado dos exilados.

Na perspectiva profética isaiana, a conversão aqui proposta é entendida como a passagem do egoísmo e da falta de sensibilidade para o cuidado com os excluídos da sociedade e garantir-lhes o direito de usufruir os bens da terra e não permitir que roubem o boi ou jumento dos órfãos e das viúvas e que o campo não lhes seja tomado, tal proteção deve partir dos juizes e sacerdotes conhecedores da Lei do Senhor. Essa mudança de caráter ético proporciona o encontro com Deus em duas perspectivas: a primeira na boa ação e no cuidado dos seus semelhantes e a segunda acontece na experiência do culto. Portanto essa dinâmica é a base do verdadeiro culto, a vida do adorador é eticamente orientada pelos princípios da Divindade, reconhecendo o lugar que o Senhor ocupa sua vida.

Em última análise, a obediência seria garantia das bênçãos de Deus, como afirma o versículo 19: “Se souberdes obedecer, comereis o fruto saboroso da terra”. No contexto bíblico as bênçãos de Deus são compreendidas como prosperidade. Enquanto o versículo 20 apresenta a consequência daqueles que se recusarem a obedecer, “serão devorados pela espada!” O que leva a entender que aqueles que não tiveram compaixão de seus semelhantes são indignos de receber a compaixão do Senhor e serão tratados sem misericórdia pelos inimigos de Israel. Portanto a conversão se dá em um ato de liberdade, a decisão está nas mãos dos adoradores.

Portanto, o desfecho do oráculo é objetivo, a resposta é de responsabilidade de cada adorador, aquele que se recusar a aderir as palavras do profeta prepare-se para arcar com as consequências, visto que, Deus não se ilude com os ricos rituais pois o que importa para Ele é o coração dos seus adoradores. Enquanto aqueles que ouvirem os apelos do profeta, estes sim ofertaram um verdadeiro sacrifício diante da misericórdia de Deus e em comunhão com uma sociedade justa e solidária.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da disparidade do tempo em que o texto que foi analisado com os dias atuais, é notório o quanto o texto ainda é novo e atual, sua mensagem toca na mais profunda ferida dos nossos cultos que é a descontextualização social. Cada vez mais cresce nos interiores dos templos liturgias gloriosas e estéreas, onde seguem de forma rigorosa as rubricas litúrgicas esquecendo do essencial.

É impossível ler esse texto e não aplica-lo ao contexto vivido, a 50 anos a II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Medellín, trazia para o coração da Igreja uma reflexão voltada para os cuidados com os pobres. Para os bispos conferencistas, é na liturgia que a Igreja é mais perfeita, celebra a vida e a comunhão com Deus e com os homens. Por essa razão a divina liturgia jamais pode ser considerada como um conjunto de adornos da vida eclesial, A liturgia antes de tudo assume um compromisso com a realidade humana, com o desenvolvimento e com a promoção da igualdade social.

Portanto, ouvindo o que diz os bispos conferencistas em Medellín, é na liturgia que a Igreja apresenta a perfeição ao celebra a vida e a comunhão com Deus e com os homens. Por essa razão pode-se concluir que a divina liturgia jamais pode ser considerada como um conjunto de adornos, alegorias e meras rubricas da vida eclesial, porém a liturgia antes de tudo assume os compromissos do Cristo que celebrar conforme a realidade humana, com o desenvolvimento e com a promoção da igualdade social. Assim a liturgia deve estar incorporada em quem celebra o culto, como os celebrantes devem traduzir o que é celebrado na vida.

## REFERENCIAS

ALONSO SCHÖKEL, L.-SICRE DIAZ, J.L. **Profetas**, vol. I. São Paulo: Paulinas, 1988.

BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA – **Bíblia do Peregrino**. Comentários de L. A. SCHÖCKEL. São Paulo: Paulus, 2017.

BÍBLIA – **Tradução Ecumênica da Bíblia**. São Paulo: Loyola, 2015.

VITÓRIO, Jaldemir. Culto Desgraçável a Deus: A denúncia profética da falsa religião em Is 1,10-20. **Estudos Bíblicos**, São Paulo, v. 33, n. 129, p.71-84, jan. 2016.

SICRE. José Luís. **Com os Pobres da Terra; a justiça social nos profetas de Israel**. São Paulo: Paulus, 2011.

